

COMEMORAÇÃO Presidente critica "grupos infiltrados para criar violência" e chama MST de não-democrático Festa não é convite a 'velório', diz FHC

WILLIAM FRANÇA
da Sucursal de Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem que "a festa dos 500 anos não deve ser um convite a um velório", numa referência aos protestos que estão sendo organizados em Porto Seguro, no dia 22. FHC anunciou que manterá sua visita a Porto Seguro e que "não há baderneiro capaz de enfrentar a autoridade de um presidente democraticamente eleito".

A Folha apurou que FHC pediu à área de segurança do governo que evite, a todo custo, que ocorram confrontos sérios que possam levar algum sem-terra ou índio à morte durante os festejos dos 500 anos do Descobrimento.

Um assessor do presidente disse à Folha que o presidente teme que haja um cadáver e que ele seja transformado em mártir pelos setores contrários ao governo e que estão organizando protestos durante as comemorações.

O porta-voz da Presidência, Georges Lamazière, afirmou que FHC "não aceita que grupos busquem se infiltrar em manifestações pacíficas de outros grupos, inclusive visando a perturbá-las e a criar situações de violência".

Na avaliação do Palácio do Planalto, os manifestantes — em especial o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) — estão trabalhando justamente com esse intuito.

Esse eventual cadáver, segundo assessores do Planalto, serviria como bandeira contra o governo tanto internamente quanto no exterior, num momento em que o país tenta se livrar da pecha de desrespeitar os direitos humanos.

Imprensa

Durante os festejos em Porto Seguro são esperados cerca de 350 jornalistas, boa parte vinda do exterior. Haverá transmissões das comemorações por emissoras de TV de Portugal, Áustria e Chile, além da CNN norte-americana.

Lamazière disse que, "na verdade, a questão do MST é outra" e definiu, na visão do governo, como são as ações do grupo: "É um movimento que está se desviando da legalidade democrática, que esqueceu sua motivação principal — que era a reforma agrária —, e que passou a ser um grupo de protestos organizados".

O ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Alberto Cardoso, disse pela manhã que a segurança de FHC em Porto Seguro "preocupa a todos os brasileiros" e que o MST "está fazendo o que sempre fez".

Segundo o porta-voz, o presidente também disse apoiar a decisão do ministro do Desenvolvimento Agrário, Raul Jungmann, de não receber o MST para conversar. "O movimento não foi recebido ontem porque não cumpriu sua parte no acordo".

Pedido a partidos

FHC pediu, segundo o porta-voz, "que os partidos democráticos, sejam da base do governo ou de oposição, repilam as manifestações violentas que ferem as regras da convivência democrática e o respeito devido ao direito de cada segmento da sociedade de se manifestar pacificamente".

O presidente respondeu ainda a uma correspondência que recebeu de parlamentares de oposição, liderados pela senadora Marina Silva (PT-AC).

Na carta, os parlamentares pediam que o governo respeite as manifestações públicas durante os festejos. "A propósito, o presidente reitera que sempre foi a favor das manifestações pacíficas, mas que não se deve ultrapassar o limite que separa a democracia da baderna", afirma o texto.

Colaborou Daniela Nahass, free-lance para a Folha



CONFRONTO Estudante é detido pela Polícia Militar durante manifestação na praia de Copacabana, no Rio, em frente ao relógio dos 500 anos instalado pela Rede Globo. Eles apedrejaram e jogaram tinta no monumento. Um manifestante e um PM ficaram feridos

Contag, PT e PPS criticam movimento

SILVANA DE FREITAS
da Sucursal de Brasília

A radicalização das invasões e ações promovidas pelo MST começou a render críticas por tradicionais aliados do movimento dos sem-terra.

Dois ações do MST nesta semana — a invasão da usina Catende, em Pernambuco, e a invasão da Secretaria de Segurança Pública, em Belém —, foram criticadas pela Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura), pelo PPS e pelo PT. A Contag é filiada à CUT.

Na Contag, a crítica ao MST partiu de Manoel Santos, presidente da entidade, em entrevista coletiva concedida ontem à tarde. A invasão da usina Catende, na opinião de Santos, é "equivocada

e uma provocação aos trabalhadores rurais lá instalados".

A Catende faliu e os trabalhadores rurais ligados conseguiram na Justiça a administração da usina.

Arnaldo Jordy, membro da executiva nacional do PPS e vereador em Belém (PA), fez antontem um pronunciamento na Câmara Municipal que recebeu o apoio do presidente do partido, senador Roberto Freire (PE).

"Esses grupos, com atitudes de vandalismo, acabam comprometendo toda a imagem junto à opinião pública", disse Jordy.

A executiva do PT do Pará também divulgou nota em que criticou a ação do MST em Belém. "Nós, do PT, não nos pautamos por invasões em prédios públicos", diz o texto.

Os sem-terra vão forçar um en-

contro com o presidente Fernando Henrique Cardoso na Bahia, durante as comemorações dos 500 anos do Descobrimento. Eles rejeitaram ontem, em Brasília, o acordo com o governo da Bahia para não protestar nos festejos.

A decisão de arrancar a audiência com FHC foi tomada depois que o ministro Raul Jungmann (Desenvolvimento Agrário) se recusou a receber, ontem, os representantes dos sem-terra acampados em Eunápolis (BA), a 64 km de Porto Seguro.

Jungmann acusou o MST de prática fascista e disse que os seus representantes só sabem atuar por meio de pressões políticas.

"O MST é escravo da sua identidade conflitiva e paga caro por isso, porque a sociedade civil repudia os seus atos."

Protesto dia 22 pretende reunir 40 mil

da Agência Folha, em Salvador

O movimento "Brasil, Outros 500" pretende reunir 40 mil manifestantes em Porto Seguro no próximo dia 22 para protestar contra as comemorações oficiais dos 500 anos de Descobrimento do Brasil.

A manifestação deve reunir MST, CUT, Conen (Coordenação Nacional de Entidades Negras), estudantes brasileiros e estrangeiros e parte dos cerca de 2.000 índios reunidos na Conferência Indígena de Coroa Vermelha.

O desafio é conseguir chegar a Porto Seguro. Os cerca de 50 ônibus de manifestantes que devem sair às 21h de hoje de Salvador e os outros 50 oriundos de todo o Brasil devem enfrentar barreiras policiais na BR-101 e na BR-367.

Cerca de 5.000 policiais estão

envolvidos na operação: "Não permitiremos a passagem de qualquer manifestação que perturbe a ordem pública em Porto Seguro no dia 22", afirmou o chefe da Casa Militar do governo baiano, coronel Christóvão Rios.

O governador César Borges (PFL) disse que "tudo será feito para manter a ordem no local".

Para se livrar da ameaça de bloqueio, o comitê organizador do ato ingressou ontem na Justiça com um pedido de habeas corpus. "Queremos ver respeitado o nosso direito de ir e vir, a nossa liberdade de expressão e de pensamento", disse o geólogo Gilberto Leal, do "Brasil, Outros 500".

Dia do Índio

O Dia do Índio foi marcado por protestos na aldeia de Coroa Ver-

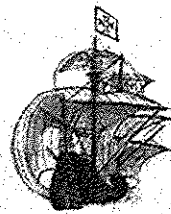
melha (BA), onde cerca de 2.000 mil índios de 135 etnias de todo o Brasil se reúnem em Conferência Indígena desde terça-feira.

Logo de manhã, eles paralisaram o evento para protestar contra o confronto de pistoleiros e pataxós ocorrido em Barra do Cahy, onde supostamente dois índios haviam sido feridos. A informação foi desmentida à noite.

Eles fizeram rituais indígenas de protesto em torno da cruz de aço que simboliza o lugar onde foi celebrada a primeira missa do Brasil e onde, no último dia 4, a PM baiana destruiu a base do Monumento da Resistência Indígena.

Reiniciada, a Conferência Indígena foi palco do debate "O Brasil visto pelos Povos Indígenas", em que os índios exigiram a demarcação de suas terras.

TERRA À VISTA



Duas festas

CONTARDO CALLIGARIS
especial para a Folha

Sabe aquelas festas de casamento onde a noiva é de origem (dizem) mais humilde do que o noivo? Os pais do noivo, que pagam a conta, receiam que a família da noiva estrague a festa, que não se comporte direito e não faça bonito aos olhos dos convidados importantes e oficiais. Daí eles tentam organizar uma festa na sala e outra na cozinha. O estereótipo diz que a festa da cozinha é sempre mais interessante e verdadeira do que a da sala.

O estereótipo está confirmado em Porto Seguro na celebração dos 500 anos. Há as come-

morações oficiais e há os quatro dias da "Conferência dos 500 anos dos Povos Indígenas" — sob a sigla: "Resistência indígena, negra e popular", que torna a manifestação mais abrangente. Como previsível, a conversa da cozinha e da maloca é a mais relevante.

O governo devia sonhar com índios dançando felizes na chegada de Cabral. Colocaram até um imenso cocar como arco de triunfo na entrada de Porto Seguro.

É melhor que no aniversário se repita a separação que nos assola. Até em sua brutalidade, com a PM destruindo o monumento índio de Coroa Vermelha. É melhor para pensar.

O único evento das comemorações oficiais que poderia ser popular é o espetáculo "cênico e pirotécnico" intitulado "O Dia em que o Brasil Nasceu". Com efeitos especiais de luzes, fumaça, água e laser, vai contar a história do Brasil em 50 minutos. Construíram arquibancadas para 10 mil pessoas. Acredite se puder: na noite do dia 22 é só para o presidente, os convidados e a imprensa. Mas, me assegurem prontamente, para evitar críticas, que o espetáculo será repetido no dia seguinte para o povo de Porto Seguro. Legal!

Quando era criança, li e escutei histórias de generais e líderes corajosos que ganharam batalhas impossíveis apenas porque osaram marchar à frente de suas tropas. Ou no mínimo junto com elas. Será que o nosso presidente nunca ouviu falar nisso? Ou então acha que não há nenhuma ba-

talha decisiva para ganhar?

★
"500 anos — Avaliando o Passado, Refletindo sobre o Presente e o Planejamento Futuro". A frase está na faixa da União das Nações Indígenas do Acre e Sul da Amazônia, esticada na entrada da conferência. Ela diz exatamente para o que pode servir um aniversário como este. Diz também porque vim passar estes dias aqui.

★
Em Seattle se reuniu a Organização Internacional do Comércio, mas o evento foi a aparição inesperada de uma revolta. Isso acaba de se repetir em Washington com o PMI e o Banco Mundial. O verdadeiro evento foi nas ruas. Em Porto Seguro, é em Coroa Vermelha. Não sei se e como o seriado continua. Mas promete.

Réplica da nau de Cabral está fora da comemoração

da Agência Folha, em Salvador

A réplica da Nau Capitãna de Pedro Álvares Cabral não participará mais das comemorações oficiais dos 500 anos de Descobrimento do Brasil, em Porto Seguro, no sábado. Por problemas técnicos na construção, ela só poderá

zarpar hoje e chegará no dia 26.

Tida como grande atração da encenação marítima da descoberta do país — que será assistida pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e Jorge Sampaio (Portugal) —, a embarcação teve a saída de Salvador embargada antontem pela Marinha, que detec-

tou problemas na propulsão, na parte elétrica e nas velas. Segundo a Marinha, a nau estava muito leve e corria o risco de naufragar.

Iniciada em agosto de 1998, a construção da réplica custou R\$ 3,5 milhões ao governo — verba do Ministério do Esporte e Turismo e patrocínio de empresas pri-

vadas — e teve vários atrasos.

Na segunda, a réplica foi "batizada" por Anna Maria Maciel, mulher de Marco Maciel. Participaram também o governador César Borges (PFL), Rafael Greca (Esporte e Turismo), o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e o velejador Lars Grael.